

31 – Jornada de Nutrição em Cardiologia

TL Oral 24075

Comparação do efeito da dieta hipocalórica associada a suplementação com óleo de peixe microencapsulado ou farinha de linhaça dourada na redução da uricemia em mulheres obesas

Wânia Araújo Monteiro, Andressa Cristina Ferreira de Souza, Sofia Kimi Uehara, Gláucia Maria Moraes Oliveira, Glorimar Rosa
Faculdade de Medicina - UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL e Instituto de Nutrição Josué de Castro - UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo excesso de tecido adiposo, que pode levar a complicações à saúde. A suplementação com ácidos graxos poliinsaturados da série n-3, presentes no óleo de peixe e na linhaça, estão associados com redução da mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV).
Objetivo: Comparar o efeito da suplementação com óleo de peixe microencapsulado e farinha de linhaça dourada associada à dieta hipocalórica na redução da uricemia em mulheres obesas.

Métodos: Ensaio clínico randomizado, controlado e simples cego com 29 mulheres obesas divididas em 3 grupos: dieta hipocalórica sem suplementação (C), dieta hipocalórica + óleo de peixe (OP) e dieta hipocalórica + farinha de linhaça dourada (FLD) durante 8 semanas. Foi fornecido um plano alimentar hipocalórico e individualizado a todas participantes do estudo. Foi realizada avaliação antropométrica (Índice de Massa Corporal - IMC e Circunferência da Cintura - CC), aferição da pressão arterial e avaliação das concentrações de ácido úrico, glicose, insulina e perfil lipídico no início (T0), após 30 dias (T2) e após 60 dias (T4). A análise estatística contemplou o Teste t Student pareado, ANOVA e correlação de Pearson (r), onde os valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.
Resultados: Observou-se redução significativa de IMC e CC para os grupos C e FLD. Não foi encontrada diferença significativa no perfil lipídico, glicose e insulina entre os grupos. Já no grupo OP houve diminuição significativa da uricemia em relação ao grupo C.

Conclusão: A suplementação com OP microencapsulado associado à dieta hipocalórica promoveu maior redução da uricemia quando comparado à FLD, auxiliando na prevenção de DCV.

Palavras-chave: obesidade, óleo de peixe, farinha de linhaça dourada, uricemia, doenças cardiovasculares.

TL Oral 24077

Comparação da suplementação de farinha de linhaça marrom desengordurada e farinha de berinjela na redução dos fatores de risco cardiovascular

Wânia Araújo Monteiro, Aline de Castro Pimentel, Suelane Chagas de Assis, Gláucia Maria Moraes Oliveira, Glorimar Rosa
Faculdade de Medicina - UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL e Instituto de Nutrição Josué de Castro - UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) são a principal causa de morte no Brasil e no mundo, superando neoplasias como o câncer de mama. Pelo alto conteúdo de fibras solúveis encontrados na farinha de linhaça e na farinha de berinjela, esses alimentos podem aumentar a saciedade e reduzir as concentrações séricas de colesterol e glicose.

Objetivo: Avaliar os efeitos das farinhas de linhaça marrom desengordurada (FLMD) e de berinjela (FB) na diminuição dos fatores de risco cardiovasculares em mulheres obesas.

Métodos: Foi realizado ensaio clínico randomizado, controlado e simples cego. As voluntárias foram randomizadas em três grupos: dieta hipocalórica (GC), dieta hipocalórica associada à suplementação com farinha de berinjela (GB) e dieta hipocalórica associada à suplementação com farinha de linhaça marrom desengordurada (GL) por um período de 8 semanas. As consultas nutricionais individualizadas foram realizadas a cada 2 semanas para a coleta de dados antropométricos, clínicos e bioquímicos. Na análise estatística foi realizada análise descritiva e ANOVA, através do programa SPSS versão 15.0, sendo considerado diferença estatística resultados com $p < 0,05$.

Resultados: Participaram do estudo 25 voluntárias (GC n=7, GB n=7 e GL n=11). A média de idade de $42,5 \pm 6,9$ anos. Nos três grupos de estudo houve redução significativa de peso e IMC. No GB ocorreu redução das concentrações séricas de colesterol total ($p < 0,04$), de insulina ($p < 0,03$) e do HOMA-IR ($p < 0,04$). No GL, foi observado redução da glicemia ($p < 0,05$) e colesterolemia ($p < 0,01$).

Conclusão: A suplementação com farinha de berinjela e com farinha de linhaça se mostraram benéficas na redução da dislipidemia e insulinemia, podendo, auxiliar no tratamento nutricional da obesidade e contribuir para a prevenção primária das DCVs.

Palavras-chave: linhaça, berinjela, fatores de risco, obesidade, doenças cardiovasculares

TL Oral 23947

Cocoa improves endothelium-dependent vasodilatation but not alters blood pressure and pulse wave velocity in hypertensives

Knibel, M P, Nogueira, L P, Rodrigues, M L G, Valença, D C T, Neto, J F N, Machado, A R C, Torres, M R S G, Guedes, M R, Lima, C R S, Sanjuliani, A F

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Background: Recent evidence suggests that the consumption of chocolate 70% cocoa decreases blood pressure and relates this effect to a possible action of cocoa flavonoids on endothelial function.

Objective: To evaluate in stage 1 hypertensive Brazilian subjects, the effects of chocolate 70% cocoa intake on ambulatory blood pressure, endothelial function and pulse wave velocity.

Methods: Intervention clinical trial. Twenty stage 1 hypertensive subjects without previous antihypertensive treatment, of both sexes, aged 18-60 years were included in the present study. All patients received 50g of chocolate 70% cocoa/day (containing 2135mg polyphenols) for 4 weeks. To avoid weight gain during the study period, patients were instructed to reduce their habitual energy intake in 280Kcal/day. Endothelial function was evaluated by peripheral artery tonometry using Endo-PAT 2000® (Itamar Medical), and pulse wave velocity with COMPLIOR SP® (Artech Medical).

Results: Comparison of pre versus post intervention data revealed that ambulatory blood pressures levels remained almost unchanged during the study period. 24h systolic blood pressure changed from 132.2 ± 2.4 to 132.7 ± 2.6 mmHg, $p = 0.42$, while diastolic blood pressure was modified from 84.0 ± 1.9 to 82.81 ± 2.54 mmHg, $p = 0.90$. The assessment of endothelial function through the index of reactive hyperemia showed a significantly increase after the consumption of chocolate 70% cocoa, from 1.94 ± 0.18 to 2.22 ± 0.08 , $p = 0.01$. Pulse wave velocity (carotid-femoral and carotid-radial) did not change significantly after 4 weeks of chocolate 70% cocoa intake.

Conclusion: The findings of the present study suggest that the consumption of chocolate 70% cocoa has beneficial effect on endothelial function.

TL Oral 23944

Cocoa consumption effects on blood pressure, oxidative stress, metabolic profile and biomarkers of inflammation and endothelial function in individuals with stage 1 hypertension

Nogueira, L P, Knibel, M P, Valença, D C T, Rodrigues, M L G, Neto, J F N, Argolo, S V L, Guedes, M R, Lima, C R S, Sanjuliani, A F

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Background: Recent evidence suggests that the consumption of chocolate 70% cocoa decreases blood pressure and oxidative stress, while improves endothelial function and metabolic profile.

Objective: To evaluate in stage 1 hypertensive subjects, the effects of chocolate 70% cocoa intake on casual blood pressure, glucose metabolism, lipid profile, oxidative stress and biomarkers of inflammation and endothelial function.

Methods: Intervention clinical trial. Twenty stage 1 hypertensive subjects without previous antihypertensive treatment, of both sexes, aged 18-60 years were included in the present study. All patients received 50g of chocolate 70% cocoa/day (containing 2135mg polyphenols) for 4 weeks. To avoid weight gain during the study period, patients were instructed to reduce their habitual energy intake in 280Kcal/day.

Results: Comparison of pre versus post intervention data revealed significant reduction in casual blood pressure. Systolic blood pressure decreased from 146.5 ± 1.3 to 136.9 ± 2.6 mmHg, $p < 0.001$; while diastolic blood pressure was considerably reduced from 93.2 ± 0.7 to 87.4 ± 1.8 mmHg, $p < 0.03$. We observed a expressive reduction, however not statistically significant on plasma biomarkers of endothelial function: vascular cell adhesion molecule-1 (1037 ± 44 vs. 1019 ± 42 ng/ml), intracellular adhesion molecule-1 (160 ± 12 vs. 149 ± 10 ng/ml), E-selectin (68 ± 7 vs. 64 ± 6 ng/ml) and biomarkers of inflammation: high sensitivity C-reactive protein (9.3 ± 2.7 vs. 6.1 ± 1.2 mg/l) and interleucina-6 (88 ± 21 vs. 69 ± 15 pg/ml). HOMA-IR and serum levels of tumor necrosis factor- α , oxidized LDL, glucose, insulin, total cholesterol, LDL cholesterol, HDL cholesterol and tryglicerides remained almost unchanged during the study.

Conclusion: the results of this study suggest that chocolate 70% cocoa has a beneficial effect on blood pressure.

Efeitos da dieta rica em cálcio associada à restrição energética sobre o estresse inflamatório e biomarcadores da função endotelial em indivíduos obesos

Marcia R S G Torres, Maria L G Rodrigues, Debora C T Valença, Livia P Nogueira, J Firmino N Neto, Marcella R Guedes, Carolina R S Lima, Antonio F Sanjuliani

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Evidências recentes sugerem que, em indivíduos obesos, uma dieta rica em cálcio auxilia na redução da adiposidade e da inflamação, porém o efeito desta dieta sobre a função endotelial ainda não foi investigado de forma consistente.

Objetivos: Avaliar, durante restrição energética, os efeitos do cálcio dietético sobre a inflamação, fibrinólise e função endotelial em indivíduos obesos.

Métodos: Ensaio clínico randomizado. Cinquenta indivíduos com obesidade grau 1, de ambos os sexos, com idade de 22-55 anos, apresentando peso corporal estável e baixa ingestão habitual de cálcio foram randomizados para ingerir dieta pobre em cálcio (DPC; <500mg/d; n=25) ou dieta rica em cálcio (DRC; ±1200mg/d; n=25), suplementada com leite em pó desnatado (60g/d). Os 2 grupos seguiram dieta com restrição energética (-800Kcal/d) durante todo o estudo (16 semanas).

Resultados: Após as 16 semanas os indivíduos da DRC em comparação com os da DPC apresentaram maior redução no peso corporal (-5,1±0,8 vs -3,8±0,6kg), porém sem significância estatística. Os participantes da DRC e da DPC apresentaram reduções similares nos valores séricos do inibidor do ativador do plasminogênio-1 (-5±3 vs. -12±1, p=0,95); biomarcadores da inflamação [Proteína C-reativa (-0,05±0,2 vs 0,06±0,4mg/l, p=0,76) e fator de necrose tumoral-α (-0,1±0,3 vs. -0,7±0,4pg/ml, p=0,64)]; e biomarcadores da disfunção endotelial [molécula de adesão celular vascular-1 (-15±6vs. -24±10pg/dl, p=0,87), molécula de adesão intracelular-1 (-115±57 vs. -52±41pg/dl, p=0,53) e E-selectina (-3,2±1 vs. -2,4±1pg/dl, p=0,55)].

Conclusão: O presente estudo sugere que a dieta rica em cálcio não potencializa os efeitos benéficos da restrição energética sobre o estado inflamatório, fibrinólise e função endotelial em indivíduos obesos.

Menor resistência elétrica pela bioimpedância está associada com parâmetros clínicos de obesidade em pacientes hipertensos.

Bianca Umbelino de Souza, Margarida Lopes Fernandes Correia, Ana Rosa Cunha Machado, Marcela de Abreu Casanova, Michelle Trindade Soares da Silva, Jenifer D'El Rei, Wille Oigman, Mario Fritsch Toros Neves Hospital Universitário Pedro Ernesto Rio de Janeiro RJ BRASIL

A bioimpedância elétrica (BIA) tem demonstrado grande eficiência na aferição dos compartimentos corporais, porém pouco se conhece sobre este método na avaliação da composição corporal de indivíduos hipertensos. Objetivou-se avaliar a composição corporal de pacientes hipertensos e a sua correlação com os níveis pressóricos.

Estudo transversal realizado em uma amostra com 229 hipertensos, entre 40 e 69 anos, submetidos à avaliação antropométrica e bioquímica. Foram obtidos Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), glicemia de jejum, lipidograma, BIA e pressão arterial (PA). A amostra foi dividida em dois grupos segundo a mediana da resistência elétrica: grupo 1 com <530 ohms (n=114) e grupo 2 com ≥530 ohms (n=115). Os grupos apresentaram média de idade de 52,5±8,0 e 53,8±6,7 anos nos grupos 1 e 2, respectivamente. A média do IMC (32,5±5,3 vs 27,2±3,8 Kg/m²; p<0,001), CA (103,3±11,4 vs 93,1±11,5 cm; p<0,001), TMB (1670±255 vs 1301±179 Kcal; p<0,001), total de água corporal (40,7±6,8 vs 31,1±3,5 l; p<0,001) e triglicerídeo (142,5±80,8 vs 114,1±63,7 mg/dl; p<0,01) significativamente maiores no grupo 1. O %G (36,3±4,7 vs 34,5±7,1%; p<0,05), reatância (66,7±8,5 vs 57,3±13,5 ohms; p<0,001), colesterol total (212,8±35,2 vs 198,4±40,3 mg/dl; p<0,01) e HDL (53,8±12,5 vs 46,2±12,1 mg/dl; p<0,001) foram significativamente maiores no grupo 2. A média da PA sistólica (141±20 vs 135±21 mmHg; p<0,05) e da PA diastólica (88±12 vs 83±11 mmHg; p<0,01) foram significativamente maior no grupo 1. Apesar da positiva correlação entre o %G e a resistência (r=0,20; p<0,01), foi verificada negativa correlação entre a resistência e o IMC (r=-0,60; p<0,01), CA (r=-0,50; p<0,01), PAS (r=-0,17; p<0,05), PAD (r=-0,25; p<0,01) e total de água corporal (r=-0,79; p<0,01). Nesta amostra de hipertensos, o grupo com menor resistência elétrica apresentou alterações de composição corporal relacionadas à obesidade, como maiores valores de IMC, CA, TMB e total de água corporal, que poderiam contribuir para maior dificuldade no controle dos níveis pressóricos.

Suplementação de alfa tocoferol nos parâmetros histopatológicos do coração de ratos SHRSP.

Marcela Rodrigues Moreira Guimarães, Leonardo Borges Murad, Aline Paganelli, Carlos Alberto Basílio de Oliveira, Lucia Marques Alves Vianna Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamento: O alfa tocoferol é considerado o principal agente antioxidante lipossolúvel. Dentro desse contexto, estudos vêm relatando uma associação entre ingestão de antioxidantes e prevenção de doenças cardiovasculares (SESSO et al. 2008).

Objetivo: Verificar a suplementação de alfa tocoferol na histopatologia cardíaca de ratos SHRSP.

Delineamento: Pesquisa experimental básica.

Métodos: Dez ratos machos SHRSP, com 15 semanas de idade, foram mantidos em gaiolas metabólicas no biotério da UNIRIO sob condições ambientais controladas, recebendo ração e água *ad libitum*. Após um período basal de 10 dias, os animais foram divididos em dois grupos (n=5, cada): grupo tratado com 120 UI de acetato alfa-tocoferol e grupo controle, recebendo 0,1 ml de óleo de coco (veículo). A suplementação ocorreu por gavagem orogástrica, durante 4 semanas. Após o experimento, os ratos de ambos os grupos foram induzidos ao coma profundo através da inalação de éter sulfúrico e administração de tiopental via intraperitoneal. Esse procedimento permitiu a remoção do coração para realizar as análises histopatológicas. Todo material removido foi armazenado em solução de formol a 10% e enviado para o Laboratório de Anatomia Patológica do HUGG, onde foram preparadas as lâminas para análise microscópica. As peças foram coradas por Hematoxilina-eosina e Reticulina. Foram observadas fibras cardíacas em cortes transversais em amostras de 50 campos por lâmina em grande aumento/ 400x. O tratamento estatístico foi média ± desvio-padrão e teste t de Student, tendo considerado como estatisticamente significativo p<0,05.

Resultados: Pode-se constatar que a média de fibras musculares no grupo tratado, de acordo com os dados adquiridos por amostragem, é menor do que a média do grupo controle, 41,2 ± 4,08 vs 56,8 ± 3,63; p<0,05.

Conclusão: Conclui-se, portanto, menor grau de hiperplasia das fibras musculares cardíacas no grupo tratado com alfa-tocoferol, assim, o alfa tocoferol apresentou efeito cardioprotetor.

Ingestão dietética de cálcio e sua relação com a concentração intracelular de cálcio, adiposidade, perfil metabólico, pressão arterial e função endotelial.

Ferreira, T S, Torres, M R S G, Valença, D C T, Rodrigues, M L G, Nascimento, S D, Neto, J F N, Argolo, S V L, Lima, C R S, Guedes, M R, Sanjuliani, A F Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Estudos epidemiológicos mostram que a ingestão de cálcio apresenta relação inversa com a adiposidade e a pressão arterial, fenômeno provavelmente mediado por mudanças na concentração intracelular de cálcio. Poucos estudos avaliaram diferenças no cálcio intracelular de indivíduos com diferente ingestão de cálcio.

Objetivo: Avaliar a associação da ingestão de cálcio dietético com o cálcio intracelular, adiposidade, perfil metabólico, pressão arterial e função endotelial.

Métodos: Estudo transversal. 30 mulheres (idade= 30,91±2,77 anos) foram submetidas à avaliação dietética, do cálcio intracelular, antropométrica, da gordura corporal, do perfil metabólico, da pressão arterial e da função endotelial. A ingestão dietética foi avaliada por questionário de frequência alimentar validado, a gordura corporal por bioimpedância e o cálcio intracelular por espectrômetro de absorvância atômica. A função endotelial foi avaliada por tonometria arterial periférica.

Resultados: As participantes foram classificadas em dois grupos de acordo com sua ingestão de cálcio (Grupo A <870mg/dia e B >870mg/dia). Não houve diferença significativa entre os grupos em relação a idade, raça, índice de massa corporal, perímetro da cintura, adiposidade, variáveis metabólicas, pressão arterial e função endotelial, mesmo após ajustes para fatores de confundimento. A média da ingestão de cálcio foi de 740,60±53,12mg/dia no grupo A e 973,17±40,55mg/dia no B. A função endotelial não foi diferente entre os grupos (1,67±0,1 vs 1,99±0,17). O cálcio intracelular foi menor no grupo A que no B, mas sem significância estatística (20,56±2,97 vs. 16,48±2,55mEq/L/Cel). Não houve associação entre a ingestão de cálcio e o cálcio intracelular.

Conclusão: Os resultados estudo sugerem que a ingestão de cálcio não está associada ao cálcio intracelular, adiposidade, perfil metabólico, pressão arterial e função endotelial em mulheres.

Efeito do aconselhamento nutricional sobre a perda ponderal a longo prazo em indivíduos hipertensos com excesso de peso corporal

Marcia R S G Torres, Thaís S Ferreira, Livia P Nogueira, Danielle C S D Nascimento, Luciene S Araújo, Maria L G Rodrigues, Debora C T Valença, Marcella R Guedes, Carolina R S Lima, Antonio F Sanjuliani
Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Intervenções dietéticas a curto prazo produzem perda ponderal satisfatória. Entretanto, a recuperação do peso é comum, e o efeito do aconselhamento nutricional a longo prazo ainda não está claro.

Objetivo: Avaliar o efeito do aconselhamento nutricional sobre a perda de peso a longo prazo em indivíduos hipertensos com excesso de peso corporal.

Métodos: Estudo longitudinal realizado em uma clínica de hipertensão com atendimento multidisciplinar. Foram incluídos pacientes com índice de massa corporal (IMC) >25kg/m² que tiveram sua primeira consulta com o nutricionista agendada entre 2002 e 2005, tendo sido acompanhados por 4 anos na clínica. Os pacientes que compareceram a pelo menos 4 consultas durante o seguimento foram incluídos no grupo de aconselhamento nutricional (GAN). Os indivíduos que agendaram sua primeira consulta com o nutricionista, mas faltaram ou tiveram menos de 4 consultas foram alocados no grupo controle (GC). A ingestão de energia foi estimada para fornecer 20-25 kcal/kg peso atual/dia.

Resultados: 102 indivíduos (58 GAN; 44 GC) com de idade de 55±1a foram incluídos nas análises. O GAN comparado ao GC apresentou perda ponderal significativamente maior (-3,6±0,8 vs 0,8±0,7kg, p=0,001), mesmo após ajustes para idade, sexo, IMC no início do acompanhamento e uso de drogas. Perda ponderal entre 5,0% e 9,9% foi observada em um percentual significativamente mais elevado de indivíduos no GAN (28 vs. 11%). Apenas no GAN foi observada perda ponderal >10%. Sujeitos no GAN apresentaram odds ratio significativamente menor para aumentar o número e/ou dose de agentes anti-hipertensivos, mesmo após controle para fatores de confundimento.

Conclusão: O acompanhamento nutricional pode auxiliar na perda ponderal a longo prazo em hipertensos com excesso de peso corporal.

Perfil nutricional, clínico e metabólico de mulheres hipertensas medicadas com diurético no ambulatório de um hospital universitário.

Bianca Umbelino de Souza, Margarida Lopes Fernandes Correia, Ana Rosa Cunha Machado, Jenifer D'El Rei, Marcela de Abreu Casanova, Michelle Trindade Soares da Silva, Wille Oigman, Mario Fritsch Toros Neves
Hospital Universitário Pedro Ernesto Rio de Janeiro RJ BRASIL

A hipertensão arterial é o principal fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Associada ao hábito alimentar inadequado, pode dificultar o controle dos níveis pressóricos. Comparou-se o perfil nutricional avaliado pelo questionário de frequência do consumo alimentar (QFCA) e o perfil clínico e metabólico de pacientes hipertensas com e sem controle da pressão arterial (PA) após 30 dias de hidroclorotiazida (HCTZ). Feito um estudo transversal, com 32 mulheres hipertensas, não diabéticas, entre 40 e 65 anos, em uso de HCTZ. Foram divididas pelas médias de PA pela monitorização ambulatorial da PA (MAPA) em grupo controlado "CON" (n=12; <130x80mmHg) e não controlado "NCO" (n=20; >130x80mmHg). Coletou-se dados antropométricos, bioquímicos (colesterol total, HDL, LDL, triglicerídeos, glicose e insulina), dosagens de proteína C-reativa (PCR), sódio intracelular (por fotômetro de chama) e dados nutricionais como distribuição de macro e micronutrientes pelo QFCA.

A média da idade foi semelhante entre os grupos CON e NCO (56±9 e 55±8 anos, respectivamente). As médias da PA sistólica e diastólica obtidas pela MAPA foram significativamente maiores no grupo NCO (134±12/ 86±8 vs 117±6/74±6mmHg, p<0,001). Não houve diferença significativa na avaliação antropométrica assim como em relação aos exames bioquímicos. Foram também similares os valores de PCR (mediana 0,31, 0,07-1,70 mg/dl) e de Na-ic (17,2±2,0 vs 17,7±2,7mEq/ml Hc), apesar do uso de diurético. De acordo com o QFCA, o grupo NCO apresentou consumo significativamente maior de carboidratos (65±5 vs 60±5%, p<0,05) e menor de lipídios (21±3 vs 25±4%, p<0,05). Não houve diferenças na avaliação de micronutrientes apesar do pequeno aumento da ingestão de sódio no grupo NCO (2765±832 vs 2634±763 mg/dia, p>0,05).

Nessa amostra, a falta de controle da PA foi apenas associada com o maior consumo de carboidratos, não havendo relação com idade, concentração intracelular de sódio ou com marcadores inflamatórios.

How to prevent multiple risk factors for cardiovascular disease?

Moreira, A S B, Assad, M H V, Lachtermacher, S
Instituto Nacional de Cardiologia Rio de Janeiro RJ BRASIL

The prevalence of traditional risk factors for cardiovascular disease in America is gradually reducing but an increase of obesity and diabetes (Mokdad et al. JAMA. 2000).

Objective: To evaluate the prevalence of multiple cardiovascular risk factors in dyslipidemic patients. Design: A case series. 87 patients admitted with dyslipidemia.

Methods: We evaluated anthropometric measurements (body mass index, BMI, waist-CC), eating habits, binge eating and the presence of classical risk factors for cardiovascular disease.

Results: we observed 90% hypertensive, 73% diabetics and 58% with previous infarction. Females had higher frequency of LDL> 160, 55.3%, 13.8%, p <0.001, and in male more TG > 400, 37.5%; 16 2% p= 0.04). Noteworthy is the inadequacy in relation to the 10 steps to a healthy diet, with an average of only five steps, added to the low frequency of consumption of fruits and vegetables, fruits and dairy products resulting in 100% dietary inadequacy. It was found that the dyslipidemic remain on average four hours daily in front of television and only 18% are physically active. These factors further contribute to the nutrient profile found 44.7% overweight and 42% obese, besides high waist circumference in 87.4% of patients. Among the patients 30% reported constipation and 12% had binge eating. The correlation showed that BMI was inversely related to the steps of the health ministry (rho= - 0.397 p= 0.032), with number of fruits consumed (rho= - 0.228 p= 0.49) and the presence of constipation (rho= - 0.306, p= 0.01). There was no correlation between BMI and lipid profile.

Conclusion: dyslipidemic patients in a hospital of high complexity have a high prevalence of modifiable risk factors as 80% of overweight, 82 % sedentary and 100% of inadequacy in the diet pattern. It should be prevented through lifestyle modifications. We suggest that nutritional counseling should be part of routine clinical management of patients with dyslipidemia.

Relação da adiposidade corporal com fatores de risco cardiovascular e com a função renal em pacientes transplantados renais

Julia Freitas Rodrigues Fernandes, Priscila Mansur Leal, Edison Souza, Antonio Felipe Sanjuliani, Marcia Regina Simas Gonçalves Torres
Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Após o transplante (tx) renal, evolução a longo prazo é limitada pela rejeição crônica do enxerto e pela morte prematura por doenças cardiovasculares. Alguns estudos observaram que o aumento no peso corporal, que é muito comum após o tx, pode predispor ao desenvolvimento de diferentes fatores de risco cardiovascular (FRCV) e a perda do enxerto renal.

Objetivo: Avaliar em pacientes transplantados renais a relação da adiposidade corporal com os FRCV e a função renal.

Métodos: Estudo transversal. Foram avaliados 62 pacientes com 49,3±1,3 anos, sendo 55% do sexo masculino, submetidos ao tx renal há pelo menos 6 meses. Foram excluídos pacientes amputados; gestantes ou lactantes; com diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida, câncer e doenças auto-imunes; e em terapia dialítica. Os participantes foram submetidos a avaliação clínica, antropométrica, da composição corporal e do estilo de vida. Foram coletados nos prontuários dos pacientes dados clínicos; bioquímicos; referentes à medicação; e relacionados a evolução do peso corporal e da função renal desde o período pré-tx.

Resultados: Foi observada elevada prevalência de sobrepeso e obesidade, sendo respectivamente de 32% e 15%, quando avaliados através do índice de massa corporal. A obesidade abdominal estava presente em 72% dos pacientes. Os FRCV também apresentaram elevada prevalência: hipertensão (89%), diabetes mellitus (24%), dislipidemia (82%), síndrome metabólica (73%) e hiperuricemia (44%). A taxa de filtração glomerular média dos pacientes foi de 58,7±2,4ml/min. Nenhum outro parâmetro utilizado para avaliar adiposidade corporal apresentou relação com o desenvolvimento de FRCV e a disfunção do enxerto renal.

Conclusão: Os achados do presente estudo sugerem que após o tx renal: 1) elevada prevalência de FRCV; e 2) ausência de relação da adiposidade corporal com a prevalência de FRCV e com a taxa de filtração glomerular.

Perfil nutricional dos pacientes portadores de insuficiência cardíaca

Juliana Frigeri da Silva, Carolina Aurélio Vieira Andrade de Vasconcellos, Denise Tavares Giannini
Universidade Estadual do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamento: A insuficiência cardíaca é um problema grave e crescente de saúde pública, sendo sua evolução clínica relacionada a quadros variáveis de alteração do estado nutricional.

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes portadores de insuficiência cardíaca e identificar possível associação da etiologia e classe funcional com o estado nutricional.

Delineamento: Estudo retrospectivo.

Material: Estudo realizado com adultos e idosos atendidos por uma equipe multidisciplinar do Centro de Estudos Cardiovasculares Pedro Ernesto da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Métodos: Na coleta de dados, utilizou-se avaliação antropométrica, anamnese alimentar e história clínica.

Resultados: Foram avaliados 40 pacientes portadores de insuficiência cardíaca, sendo 67,5% do sexo masculino e média de idade de 59 anos (DP± 10,6). As comorbidades mais frequentes foram hipertensão (60%) e diabetes (27,5%). A etiologia predominante foi a do tipo isquêmica e a classe funcional entre I - II. A média do índice de massa corporal (31,6Kg/m²; DP±5,2) foi maior entre pacientes de etiologia isquêmica.

Conclusões: Os resultados encontrados demonstram que o estado nutricional pode ser um fator preditor da insuficiência cardíaca, ressaltando a importância da atuação do profissional nutricionista tanto na prevenção como no tratamento do excesso de peso e comorbidades associadas. A atuação do nutricionista junto a esta população pode auxiliar na adesão de hábitos alimentares saudáveis e adequação do estado nutricional contribuindo para melhor prognóstico clínico.

Perfil nutricional de cardiopatas atendidos em um programa de reabilitação cardíaca

Carolina Aurélio Vieira Andrade de Vasconcellos, Denise Tavares Giannini

Divisão de Nutrição do Hospital Universitário Pedro Ernesto Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamento: As doenças cardiovasculares têm origem multifatorial, sendo necessária uma abordagem multiprofissional para reconhecimento dos fatores de risco e tratamento.

Objetivo: Traçar o perfil nutricional de cardiopatas, observando estado nutricional, padrão alimentar e perfil metabólico.

Delineamento: Estudo transversal.

Material: Estudo realizado com adultos e idosos portadores de cardiopatia, os quais praticavam atividade física regular supervisionada em um programa de Reabilitação Cardíaca (RC) dentro de um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro.

Métodos: Na coleta de dados, utilizou-se avaliação antropométrica, anamnese alimentar e história clínica.

Resultados: Foram avaliados 38 participantes de um programa de RC, sendo observada prevalência de excesso de peso (de acordo com IMC), percentual de gordura elevado e deposição central de gordura especialmente no sexo feminino. Alterações bioquímicas de glicemia de jejum, HDL-colesterol e LDL-colesterol. Padrão alimentar inadequado, com consumo deficiente de vegetais A e B, frutas e leguminosas.

Conclusões: O perfil da população atendida pelo programa de RC mostra a persistência de fatores de risco cardiovasculares, tais como excesso de peso e dislipidemia, ratificando a importância da adequação da alimentação para melhora do estado nutricional e, conseqüentemente, do perfil metabólico de cardiopatas, minimizando a ocorrência de novo evento cardiovascular.

Intervenção dietética e seu efeito sobre os fatores de risco para diabetes e hipertensão em pacientes idosos e sedentários

Maria do P Socorro C Martins, Maria do Carmo de Carvalho e Martins, Manoel Dias de Sousa Filho

Faculdade de Ensino Superior de Floriano Floriano PI BRASIL e Universidade Federal do Piauí Teresina PI BRASIL

Objetivo. Avaliar o efeito da intervenção dietética sobre os fatores de risco associados ao diabetes melito e à hipertensão arterial em idosos inseridos no Programa Saúde da Família em Teresina, PI.

Método. Estudo observacional, transversal e descritivo-analítico em 34 idosos diabéticos e hipertensos, de ambos os sexos, na faixa etária de 60 a 82 anos, atendidos por duas equipes da estratégia de saúde da família em Teresina, PI. Foram analisadas informações referentes a dados sociodemográficos e antropométricos, medidas bioquímicas e consumo alimentar. Na associação entre as variáveis, o nível de significância foi estabelecido em 5%.

Resultados. No grupo de controle, não foi observada melhora nas variáveis estudadas ao fim do estudo, tendo ocorrido aumento significativo no teor sérico da hemoglobina glicada. No grupo submetido à intervenção dietética, houve redução significativa da glicemia de jejum (p= 0,004) e do percentual de hemoglobina glicada (p=0,0004). As concentrações médias de LDL-c foram significativamente menores (p= 0,03) no grupo experimental em relação ao grupo de controle. Observou-se, também, melhora clínica em relação ao peso corporal, com redução média de 3,8kg, às concentrações séricas de triglicerídios, com redução de 54,9mg/dL e à pressão sanguínea arterial, com redução de 12mmHg na pressão sistólica e 4,5mmHg na pressão diastólica.

Conclusão. A dieta prescrita aos pacientes foi eficaz no controle da glicemia de jejum e da hemoglobina glicada. Adicionalmente, resultou melhora clínica dos valores de pressão sanguínea arterial sistólica e diastólica, de triglicerídios e no controle de peso corporal.